



REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

SELETIVIDADE ALIMENTAR: UMA REFLEXÃO SOBRE A ALIMENTAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM AUTISMO

Antônio José Sales Sousa¹

João Pedro Brito Costa²

Tayná M^a Cunha de Almeida Ribeiro³

Ma. Akemi Suzuki Cruzio⁴

RESUMO

Este artigo trata-se de um estudo de cunho de revisão bibliográfica objetivando se caracterizar a seletividade alimentar em crianças e adolescentes com o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Para analisar e interpretar os dados e os resultados coletados nas obras, foi realizada uma leitura analítica com a finalidade de ordenar as informações contidas a fim de elucidar o objetivo proposto através de uma minuciosa análise literária. Da amostra avaliada, a maioria das crianças e adolescentes com TEA demonstraram seletividade alimentar, associada a fatores sensoriais, considerando-se que esses indivíduos necessitam de atenção qualificada no tratamento alimentar e nutricional, precisando de intervenções multiprofissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Seletividade Alimentar. Criança e Adolescente. Transtorno do Espectro Autista.

ABSTRACT

This article is a literature review aimed at characterizing food selectivity in children and adolescents with Autism Spectrum Disorder (ASD). To analyze and interpret the data and results collected from the works, an analytical reading was performed to organize the information contained in order to elucidate the proposed objective through a thorough literary analysis. Of the sample evaluated, the majority of children and adolescents with ASD demonstrated food selectivity associated with sensory factors. It is considered that these individuals require qualified attention in food and nutritional treatment, requiring multidisciplinary interventions.

KEYWORDS: Food Selectivity. Child and Adolescent. Autism Spectrum Disorder

¹ Graduando do Curso de Farmácia da Faculdade de Tecnológica de Teresina – CET;

² Graduando do Curso de Farmácia da Faculdade de Tecnológica de Teresina – CET;

³ Graduanda do Curso de Farmácia da Faculdade de Tecnológica de Teresina – CET;

⁴ Akemi Suzuki Cruzio, Bacharel em Biomedicina pela Faculdade NOVAFAPI, Mestre em Genética e Melhoramento pela UFPI e Docente da Faculdade CET.

INTRODUÇÃO

No ano de 2019, um estudo levantado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e conduzido pelo Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (Enani, 2019), apontou que uma nutrição adequada nos primeiros anos de vida é primordial para o desenvolvimento infantil, ainda o estudo diz que fatores relacionados ao comportamento físico-mental, ambiental e social, além das condições econômicas interferem nas escolhas alimentares das crianças, o que muitas vezes traz consequências negativas para sua saúde. (Ministério da Saúde, 2005).

Falar sobre consciência alimentar e de uma alimentação saudável para criança e adolescente com Transtornos do Espectro Autista (TEA) é de suma importância, pois há compreensão de que deve haver uma interseção entre alimentação saudável e o paladar seletivo que as mesmas carregam consigo, todavia, é preciso cultivar o potencial e explorar as nuances das condições alimentares e nutricionais desses alimentos consumidos. (Magagnin; Soratto, 2019).

A priori que uma alimentação saudável e rica em nutrientes para criança autista é de suma importância e possui papel fundamental no desenvolvimento biopsicossocial, no rendimento escolar, aprendizagem e na formação de hábitos alimentares saudáveis, essa forma, as fases iniciais do desenvolvimento infantil são influenciadas por fatores nutricionais e metabólicos levando a efeitos de longo prazo na programação metabólica da saúde na vida adulta.

Estudam apontam que crianças autistas podem apresentar deficiências nutricionais em comparação com outras crianças típicas da mesma faixa etária. Os comportamentos alimentares específicos de crianças com TEA contribuem para o seu desenvolvimento, assim, os hábitos alimentares da criança e adolescente autista, exibe uma déficit sensorial, causando limitações e subtraindo o consumo de poucas categorias de alimentares. (Ranjan; Nasser, 2015).

Muito se debate que o TEA inclui padrões peculiares, limitados, repetitivos e estereotipados de comportamentos, atividades e interesses. Para tanto, os modos repetitivos podem expressar uma efetiva preferência por alimentos macios e/ou pastosos/cremosos ou até mesmo alimentos crocantes como amêndoas e determinados salgadinhos. (Liu *et al.* 2016).

Vale destacar que ao mergulhar nessa jornada exploratória de estudo, percebe-se que crianças com TEA têm maior risco de apresentarem dificuldades alimentares, como a recusa e seletividade de determinados alimentos, disfunções motoras-orais e diversos problemas comportamentais (Ledford; Gast, 2006).

Em face desse cenário, objetivou-se com este trabalho, entender os aspectos envolvidos na alimentação seletiva da criança e adolescente autista. Assim, justifica-se a pesquisa em compreender esses indivíduos, a fim de que possamos contribuir para a elaboração de abordagens terapêuticas produtoras, auxiliando na qualidade de vida dessas crianças e adolescentes, procurando estimular o consumo de maior variedade de alimentos, para evitar deficiências nutricionais como a falta de vitamina e minerais.

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de uma revisão bibliográfica, na qual, é um processo de levantamento, análise e descrição de publicações científicas (Fonseca, 202), sobre crianças e adolescentes com TEA e suas dificuldades alimentares, resultando em conhecer as estratégias alimentares que devem ser adotadas pelo profissional da nutrição. Diante disso, para atender melhor o objetivo proposto foi pesquisado 07 artigos científicos que foram publicados nos últimos 10 anos, encontrados na base de dados das plataformas virtuais, google acadêmico, artigos científicos, livros, Scielo acadêmico, Lilacs, CAPES, Pubmed, Biblioteca Virtual em Saúde, além de livros didáticos relevantes sobre o tema, Leis e Resoluções. A coleta dos dados iniciou pela leitura exploratória de todo material selecionado, identificando os registros das informações extraídas das fontes como os métodos utilizados, os resultados e as conclusões. Para analisar e interpretar os dados e os resultados coletados nas obras, foi realizada uma leitura analítica com a finalidade de ordenar as informações contidas, de forma que estas possibilitassem a responder o objetivo proposto da pesquisa, sendo os dados coletados através da minuciosa análise, estes são apresentados em toda a revisão da literatura científica e nos resultados esperados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos selecionados apontam que a criança e o adolescente com TEA, precisam de acompanhamento nutricional especializado à sua condição peculiar do paladar seletivo, inclusive nas dietas sem glúten e cafeína. As narrativas norteiam que os aspectos de aversão alimentar demonstram a presença de sensibilidades no paladar que esses indivíduos exibem, efetivando a ausência de apetite, subtração do prazer alimentar devido a aparência, a cor e a textura dos mesmos, destacando a preferência por alimentos pastosos e/ou crocantes e a grande dificuldade na deglutição de substâncias mais sólidas. (Magagnin e Soratto, 2019). A necessidade de incluir as crianças com TEA e seus pais em programas de educação nutricional é imprescindível, visto que o consumo de alimentos ultra processados nessa população está associada a seletividade alimentar e ao excesso de peso. Os alimentos ultra processados, devido a seus ingredientes, são carentes em nutrientes e compostos por aditivos alimentares. Esses alimentos tendem, ainda, a ser consumidos em exagero e a suprir alimentos in natura ou minimamente processados que deveriam ser a base alimentar (Almeida *et al.*, 2018). É relevante a inclusão de crianças e adolescentes com TEA em programas de educação alimentar nutricional específico, visto que o consumo de alimentos ultra processados nessa população é alto, devido a seletividade alimentar da criança atípica. Dentre as deficiências de nutrientes causadas pelos ultra processados, há registro de ingestão significativamente menor de proteína, cálcio, fósforo, vitamina D e vitamina B12 (Esteban-Figuerola *et al.*, 2019). A literatura tem nos norteado que a ingestão alimentar adequada é desafiador e os comportamentos alimentares específicos de crianças com TEA podem contribuir no desenvolvimento de deficiências nutricionais (Ranjar & Nasser, 2015). Assim, provavelmente essas crianças com TEA tendem a sofrer de deficiências de alguns micronutrientes (Domingues & Szczerepa 2018), e acabam se tornando propensas a alterações gastrointestinais, incluindo dor abdominal, constipação e diarreia (Kang *et al.*, 2014). A literatura ainda aponta o fato de que saciar

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

a fome da criança com autismo apenas com seus alimentos ultra processados e favoritos faz com que ela perca ainda mais o interesse em experimentar novos alimentos. Em síntese as crianças e adolescentes com TEA apresentam uma alimentação peculiar, com tendência a hábitos alimentares disfuncionais e significativo comprometimento nas atividades sensoriais que dificultam a obtenção e o estabelecimento de uma alimentação saudável. Atualmente, o principal tratamento mais estudado para o controle do autismo são as intervenções dietéticas e nutricionais, a fim de minimizar os efeitos deletérios causados pela má metabolização de substâncias alimentares (SA) agravadoras do espectro. A relação entre autismo e alimentação tem muito a ver com escolhas inteligentes para que a comida não potencialize efeitos negativos da síndrome. A criança e adolescente autista com seletividade alimentícia necessitam de atenção qualificada no tratamento alimentar nutricional, precisando de intervenções multiprofissionais para melhorar o quadro de dificuldades e padrão alimentar, tendo em vista que a família tem papel fundamental no processo de educação alimentar e nutricional. Entender as peculiaridades que permeiam o cuidado com crianças e adolescentes com TEA envolve questões comportamentais e influencia muito na alimentação.

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

REFERENCIAS

ALMEIDA, A. K. de A. *et al.* Consumo de ultra processados e estado nutricional de crianças com transtorno do espectro do autismo. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, n. 3, p. 1-10, 2018.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-IV-TR: **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição. **Manual de atendimento da criança com desnutrição grave em nível hospitalar/Ministério da saúde**, Secretaria de Atenção à saúde, Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição-Brasília:Ministério da Saúde, 2005.144p.

DOMINGUES, R.C.P., & SZCZEREP, S.B. (2018). Avaliação nutricional de crianças portadoras do transtorno do espectro autista em uma instituição filantrópica de Ponta Grossa – PR. **Revista Nutr.** Ponta Grossa. 1(9).

ESTEBAN-FIGUEROLA, P. *et al.* Differences in food consumption and nutritional intake between children with autism spectrum disorders and typically developing children: **A meta-analysis**. *Autism*, v. 23, n. 5, p. 1079-1095, 2019.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

KANG, V., WAGNER, G. C., MING X. (2014). Gastrointestinal dysfunction in children with autism spectrum disorders. *Autism Research*, Baltimore. 7(4), 501-6. 10.1002/aur.1386.

MAGAGNIN, T.; SORATTO, J. **Autismo: comer para nutrir**. Criciúma, SC: Ed. Do Autor, 2019. E-book.

Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

Ministério da Saúde. **Linha de Cuidado para a Atenção às Pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo e suas Famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 39 p.

RANJAN, S., & NASSER, J. A. (2015). Nutritional Status of Individuals with Autism Spectrum Disorders: Do We Know Enough?. **Advances in Nutrition, Philadelphia**. 6(4), 397-407